

Rafael Andrade/Folhapress

Obra viária no Rio ameaça clube de golfe popular que tem 120 alunos e já obtém bons resultados no esporte, integrante do programa olímpico em 2016

SÉRGIO RANGEL

Um dos raros campos públicos do esporte no país, o Japeri Golfe Clube corre risco de fechar nos próximos dias.

Inaugurado em 2002 por iniciativa de caddies (carregadores de tacos) de clubes sofisticados do Rio, o Japeri deve perder mais da metade do seu campo para trecho do arco metropolitano do Rio.

Funcionários da construtora OAS tentaram ontem montar o canteiro de obras, mas foram impedidos pelos administradores do local.

Com as obras, o Japeri per-derá três dos nove buracos e n]ao terá tamanho oficial.

"Não recebemos nenhuma informação até agora. O que sabemos é que as máquinas estão cada vez mais perto e perderemos um dos trabalhos mais bonitos do espor-te", disse a presidente do clu-be, Victoria Whyte.

O esporte voltará ao calendário olímpico na Rio-2016.

Construído numa das cidades mais pobres do Estado -o município tem 27% da população abaixo da linha de pobreza, a maior taxa da região metropolitana-, o clube mantém uma escolinha com 120 crianças.

nas categorias inferiores. Pelo menos seis adolescentes nacional de juniores.

"Só conhecia futebol até que cheguei aqui. Agora, acredito muito que posso mudar de vida com as tacadas", disse Eliventon dos Santos Pinheiros, 17.

No ano passado, o golfista ficou em segundo lugar no Aberto do Itanhangá, um dos clubes mais tradicionais do esporte. Ele começou a praticar há três anos. "Se esse campo acabar, vai ser dificil continuar com meu sonho."

O clube é administrado pelos caddies e financiado por meio da lei do incentivo ao esporte —cerca de R\$ 300 mil em 2011— e pela The Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews, entidade que comanda o golfe no mundo.

O custo do campo é de cerca de R\$ 600 mil por ano.

Os tacos (um jogo completo custa mais de R\$ 1.000) foram doados por empresários e sócios de outros clubes.

O terreno foi cedido pela prefeitura local por 25 anos, mas o acordo foi rompido depois da desapropriação.

O município informou ontem que recebeu do governo do Estado R\$ 106.110,00 em 2010 e pretende negociar com os administradores do clube uma nova área.

"Não era nosso objetivo criar campeões, mas feliz-Os resultados já aparecem mente isso aconteceu e queremos continuar essa história", afirma Whyte, que diz de Japeri estão no ranking não ter sido procurada por representantes da prefeitura.

Centro em SP atende iniciante e profissional

DE SÃO PAULO

Aberto em 2000, o Golfcenter da federação pau-lista está localizado em área central de São Paulo e conta com campo de nove buracos e um driving range (local para aprendizado e treino das tacadas do golfe) com 36 boxes.

Perto do aeroporto de Congonhas, o centro atrai cerca de 5.000 pessoas por mês, segundo a entidade.

"O local atende inician-

tes, jogadores intermediários e até profissionais", afirma Manuel Gama, presidente da federação.

Há instrutores no local, mas também é possível apenas pagar uma taxa de R\$ 15 pelas bolas e usar o driving range. Os tacos são cedidos sem custo para o interessado. O uso do cam-

po custa a partir de R\$10. A manutenção do centro, que permite partidas noturnas, é de cerca de R\$ 100 mil mensais. A federação afirma que consegue bancar os custos com a receita dos interessados e de publicidade no local.

A entidade tem planos para três novos centros.